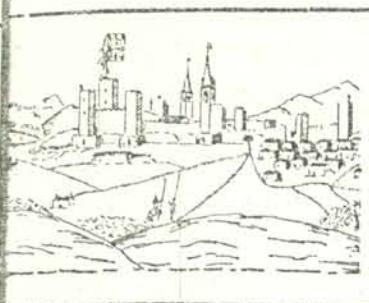


26\$00, no
Estran-
mo dos
em ori-
não pu-
colabora-
dicitada.



Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
Director - ABEL MONTEIRO



riedade da Direcção / Editor: João da Cruz Rosa / Impressão: Tipografia Castelovidense, Castelo de Vide / Redacção e Administração: Largo do Dr. António José de Almeida-NISA.

na

existent
úmero
universid
represent
is de ce
país ext
a o ensi
juência
onstranç
ésimo
no núme

Arês

ira anual
ta Casa
am-se
e 6, anim
ares. Est
orridas
Chã, que
cio, Miss
seguida
de bleic
que se
Arês, na
ra dar gr
tas.

todos
sita à
PINA

FRAL

frut
reais.

o - NIS

Costa

Miudeze
cicletas
do ole
lhas, «K
le T. S.
«Olimpia

Rossio

ns

abedo

sórios
- 119 -
NIS

R

arda
do su

ALJUBARROTA

14 de Agosto de 1385, diz Pinheiro Chagas, «ficou marcado com traços de luto nos anais de Castela».

O exército inimigo defrontou-se nos campos de Aljubarrota com as forças reduzidas dos portugueses, produzindo-se ali o nobre e terrível recontro que soubemos heroicamente trazer as palmas da vitória, ensinando ao intruso que nem só as armas tam nos campos de batalha.

D. Nuno Álvares Pereira preparara os ânimos, dando o exemplo da sua própria pessoa.

«Vinde, que sois descendentes daquêles reis que beram fundar os alicerces da pátria e que sempre, em desfalescimento ou deshonra, mantiveram intactos os vínculos tenazes da soberania lusitana».

«Vinde, que é preciso, uma vez mais, mostrar ao mundo que não esqueceremos nunca os deveres que o passado nos impõe, a galhardia e a vaidade de deixar-vos aos vindouros, impoluta e intacta, a honra da Nação».

«E se alguns de vós houver que não venham á esquadra, em campo raso de combate, irei só eu com os meus vassallos; e com esta espada desbaratarei o inimigo para não mais voltar».

D. João, o nosso rei, vale por vós todos; e por isso não poupeis as vidas, que é fraca vida a daquele que não sabe morrer».

Fervem os ânimos por tôda a parte e os montes e vales vêm passar os soldados que, dentro em pouco, se agolharão na luta, tingindo de rubro sangue os campos do prélio.

Ayala, o cronista castelhano é que nos conta como foi esse dia memorável do 14 de Agosto de 1385.

Agora, passam já sobre a data mais de quinhentos anos. As lutas políticas e sociais que avassalaram a península, levando às armas os exércitos das duas nações foram substituídas pela mútua omisade. Cada uma com a sua história, com a sua função; e cada uma dos povos com o seu destino.

A Espanha tradicional e cavalheiresca, saída há muito duma atroz carnificina, vai tomando lentamente novos alentos, para mais nobres fins. Portugal, desafiando-se sobre o Atlântico, na mágica visão das terras que o levaram a todos os cantos do orbe, errará fulgores; e na aura do futuro, saberá rasgar, com o espírito anejo, os véus densos dos tempos.

Todas as energias de Aljubarrota vivem ainda intactas na alma da Nação e cada português que se orgulhe deste nome e da sua História passada estará sempre pronto para a primeira hora, à primeira chamada, quando fôr levado a colaborar, para engrandecimento da Pátria, quer nos altos postos, quer na rabiça de guia a rêlha do arado.

E como sempre, poderemos gritar ao mundo:

«Quereis exemplos de fama,
Honra, brio, amor leal?
Lêde o livro que se chama
História de Portugal».

ABEL MONTEIRO

Gazetilha

Partiu, gentil e graciosa, a «Rainha» cá de Nisa; e seu vestido eternisa, na chita pura e mimosa, o «Concurso» côr-de-rosa que Portugal poz em brasa. Ora, pois, foi desta vaza, com alegria e conforto, que a «Rainha» foi ao Pôrto de Sumatra flocou em casa...

SUMATRA DE LEMOS

ESTE NÚMERO DO «CORREIO DE NISA» FOI VISADO PELO CENSOR DO DISTRITO.

MOSAICOS

«Ovidentes», uma revista portuguesa de méritos reconhecidos, por todos que se dedicam às Letras e às Artes ea que bem poderíamos atribuir o sub-título de «sólida cultura», entrou, com o N.º 38, no seu XXVI volume.

Pleno de cuidada colaboração dos nossos melhores escritores, constitui este número um verdadeiro e rico repositório de «coisas do espirito».

Eis como o grande e imortal Victor Hugo recebeu, em Julho de 1873, o trabalho de Júlio de Vilhena, sobre as raças latinas: «Vous avez fait une oeuvre noble, utile et vraie. Votre travail sur les «races latines» est excellent. Au moment où le nord cherche à terrasser le Midi, il faut que le Midi se redresse et lutte avec toutes ses forces; les hommes comme Vous sont des combattants aujord'hui et seront des vainqueurs demain. Courage!»

Além da Justiça que não se lhes pode refutar, estas palavras do extraordinário poeta de Além-Pirineus e glória universal, têm ainda hoje uma flagrante actualidade.

Veloso Salgado, uma das maiores glórias da pintura nacional, no último quartel do século passado foi a enterrar, envolto no hábito humilde de franciscano.

Este contraste adorável entre a larga projecção da sua obra e o festejo de seu nome, diz-nos que nem tudo é vacuidade e insignificância, havendo ainda sobreporem-se à triste banalidade atroz de cada momento as candidas flores de alma.

Oito mil obras constituam a biblioteca de Albino Forjaz de Sampaio. Foram recentemente leiloadas e dispersas. O escritor, que tanto se acariçou, vítima duma enfermidade dramática, é hoje uma sombra. «Sic transit gloria mundi».

Mas da sua pena, embora por vezes destrutiva, há-de permanecer o fulgor espiritual que a guiou e fez grande.

O brilhante homem de letras Dr. Alberto Pinheiro Torres está empenhado em fazer erigir um monumento à memória de Raúl Brandão, autor de «Os Pobres» e de «Os Pescadores».

Que os escolhos desta ideia tão justa e nobilíssima não entrem o pleno êxito da sua realidade.

PARA ASSINAR ÊSTE JORNAL BASTA REMETER Á REDACÇÃO UM VALE DE CORREIO DE VINTE E SEIS ESCUDOS.

O Concurso do Vestido de Chita

Maria Augusta Charrinho, «a rainha de Nisa» que no Concurso do Vestido de Chita, organizado pelo importante e prestigiado diário do Pôrto, «Jornal de Notícias», obteve o 11.º lugar.



Isaac Araújo,



Correspondente do «Jornal de Notícias» que, acompanhando a «Rainha de Nisa», partiu recentemente para o Pôrto, onde foi assistir aos resultados finais do popular certamen.

O concurso do vestido de chita, em boa hora criado pelo distinto colega portuense, entusiasmou a mocidade alentejana.

«O CORREIO DE NISA» circula em todo o País.

- Nisa
- Melides
- Tolosa
- Gavião
- Vila Viçosa
- Caparica
- Ponte do Sôr
- Albufeira
- Maravilha
- Metilides
- Fronteira
- Faro
- Cabeço de Vide
- Abrantes
- Atalaia
- Arronches
- Arganil
- Monforte
- Elyas
- Oleiros
- Gonçalo
- Coruche
- Penacova
- Mora
- Lagou
- Golegã
- Entroncamento
- Aveiro
- Aljustrel
- Pé da Serra
- Curamulo
- Santo António do Zaire
- Cova da Piedade
- Sacavém
- Ilha Terceira
- Salavessa
- Sobreira Formosa
- Covilhã
- Leiria
- Lisboa
- Castelo Branco
- Portalegre
- Marvão
- Coimbra
- Porto
- Estremoz
- Alpalhão
- Póvoa e Meadas
- Gáfete
- Serpa
- Castelo de Vide
- Crato
- Arês
- Barquinha
- Velada
- Almeira
- Monte Claro
- Cuba
- Setúbal
- Evora
- Montalvão
- Luanda
- Lourenço Marques

«Water. Water!»

É sempre com saudades que lembramos este magistral capítulo das «King Solomon's Mines», recordado aqui em Nisa, logo que a pituitária acusa o fêdido insuportável de certas ruas e recantos. Agora, que a água da «Gallana» corre abundante, caudal que recorda as maravilhas das «Mil e Uma Noites», deve ser possível dar cura a este horror.

Recomendamos o caso aos Serviços competentes da Câmara Municipal, convencidos inteiramente de que lhe hão-de pôr termo.

Imprensa

«O Sado», semanário de propaganda regional e de cultura, chegou até nós, com profunda remodelação. Orienta-o o nosso ilustre amigo e camarada nas lidas dos jornais, Sr. Alberto Fialho; e isto é o bastante para garantia de vastos progressos.

Muito gratos pela visita, que já retribuimos.

Dr. Gagliardini Graça

Para a Nazaré e acompanhado de sua Ex.ª Esposa, partiu há dias o nosso estimado amigo, Sr. Doutor António Gagliardini Graça, distinto médico Municipal nesta vila.

Desejamos-lhes férias felizes.

Dr. Fraústio Basso

A lograr um bem merecido repouso, depois das fadigas forenses e das de sua casa de lavoura, partiu para a praia da Nazaré o Sr. Doutor José Fraústio Basso que acompanha sua Ex.ª Esposa e Filhos. Apetecemos-lhe felicidades.

Pedras

de um grande templo

12 de agosto de 1385—É confirmado o tratado de Aliança «ofensiva e defensiva», feito em maio d'esse mesmo ano, em D. João I de Portugal e Ricardo III de Inglaterra.

13 de agosto de 1829—Volta a instalar-se em Portugal com sede em Coimbra, a Companhia de Jesus que fôra expulsa pelo marquês de Pombal, ministro de El-Rei D. José I. Conservou-se até 1834, em que a vitória dos «liberais» a obrigou a sair. Mais tarde voltaram e foi expulsa de novo em 1910 com o advento do regime republicano.

14 de agosto de 1385—Fere-se a célebre batalha de Aljubarrota, uma das mais gloriosas datas da nossa História, data em que se consolidou a Independência da Pátria e em que se abre a época aurea da dinastia de Aviz.

15 de agosto de 1195—Nasce em Lisboa D. Fernando de Bulhão, filho de D. Martinho de Bulhão, descendente da célebre chefe da 1.ª cruzada à Terra Santa, e de sua mulher D. Maria Teresa Taveira, da alta estirpe dos reis de Aragão. Desde criança mostrou grande dedicação pela vida religiosa e tomando hábito adoptou o nome de António. Foi o maior dos taumaturgos o santo mais popular, o «santo do mundo inteiro», como lhe chamou o papa Leão XIII, Santo António de Lisboa, modelo de virtudes sapiência que morreu em Pádua, na Itália.

16 de agosto de 1578—Os Governadores do reino que El-Rei D. Sebastião deixara para de facto regerem Portugal quando passou a Africa, mandam aviso ao Cardeal Infante D. Henrique, então em Alcaobaça, acerca dos remores que havia já do desastre de Alcaicer—Quibir e da morte de El-Rei. O Cardeal vem para Lisboa nesse mesmo dia e confirmam-se as noticias da catástrofe. D. Henrique toma o título de «Curador do Reino», mas a 26 confirma-se a morte do soberano e a 29 é aclamado rei, como único sucessor de seu inditoso sobrinho.

17 de agosto de 1513—D. Jaime, duque de Bragança, larga do Tejo em uma armada de 400 velas com 13.000 homens de armas para a conquista de Azamor, em Marrocos.

18 de agosto de 1439—Faz o seu piezoso testamento, o martirizado Infante D. Fernando, o Santo. Dita-o no Cativeiro de Fez ao insigne cronista Fernão Lopes que o escreve de punho.

Permanentes MI-A-MI

Sem aparelho -- sem electricidade -- sem perigo MÁXIMA DURAÇÃO

Francisco Nunes Rua da Cadeia — NISA

ANTOLOGIA

A Janela de Garcia de Rezende

Por Florbela Espanca

Janela antiga, sobre a rua plana...
Humina-a o luar com o seu clarão...
Dantes, a descansar de luta insana,
Fui, talvez, fiôr no poético balcão...

Dantes! Da minha glória altiva e ufana,
Talvez... Quem sabe? Tonto de ilusão,
Meu rude coração de alentejana
Me palpitasse ao luar nêsse balcão...

Mística dona, em outras primaveras,
Em refulgentes horas de outras eras,
Vi passar o cortejo ao sol doirado...

Bandeiras! Pagens! O pendão real!
E na tua mão, vermelha, triunfal,
Minha divisa: um coração chagado!...

«Os Nossos Filhos»

Recebemos o N.º 3 desta magnífica revista de puericultura, toda ela plena de boa colaboração e com um admirável aspecto gráfico. Distinguimos um artigo da Dr.ª Elina Guimarães, sobre leitura infantil, assunto da mais palpitante necessidade nêstes atormentados tempos decorrentes.

«Os Nossos Filhos» é obra indispensável em todos os lares.

José Araújo Baptista

Para uma longa digressão pelo norte do País, partiu há dias de Nisa o nosso assinante e prezado amigo, Sr. José Araújo Baptista, comerciante e proprietário.

Muito boa viagem, que boa disposição nunca lhe falta. E bem haja.

A Língua Pátria

Como tanta e boa gente supõe, «ad hoc» não significa «ao acaso», «de qualquer maneira», mas sim: «especial». «para um determinado fim».

Sabe como se chama a porção de arco do horizonte racional, compreendida entre a intersecção dum círculo horário determinado e o ponto cardeal Sul? Não é azimute. É azimute.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do número anterior

1 2 3 4 5 6 7 8
1 A T R A S D O
2 L A S A M O D
3 T R A L U D E
4 O T A S I O
5 A T A A P
6 A R U D E D O
7 C O R A V I S
8 O O I O E

Lagar Nisense NISA

Hidro-Electrica do Alto Alentejo

Por resolução da Assembleia Geral Extraordinaria, o capital desta importante empresa foi aumentado de mais setenta e dois mil contos, que se destinam à barragem do rio Ocreza.

Anunciem no «CORREIO DE NISA»

Doente

Tem estado gravemente, doente, a Ex.ª Esposa do Sr. Dr. João Telo Gonçalves, digno funcionário da Junta Provincial, em Castelo Branco.

Fazemos votos sinceros por sua perfeita saúde.

Velhos Dizeres

Água de trovão, em partes dá, em partes não.

Se a moça fôr louca, andem as mãos e cale a boca.

Quem Canta...

Quando o sobreiro der baga E a cortiça fôr ao fundo, Só então hão-de acabar As más linguas deste mundo.

Pensão CORREIA

DE FERNANDO DA CRUZ CORREIA NISA

(CORRESPONDENTE BANCÁRIO)

Sapataria

Modêlo

DE

João de Oliveira Figueiredo SOLAS E CABEDAIS Calçado feito e por medida, para homens, senhoras e crianças Executa todos os trabalhos da sua arte.

Largo de Serpa Pinto NISA

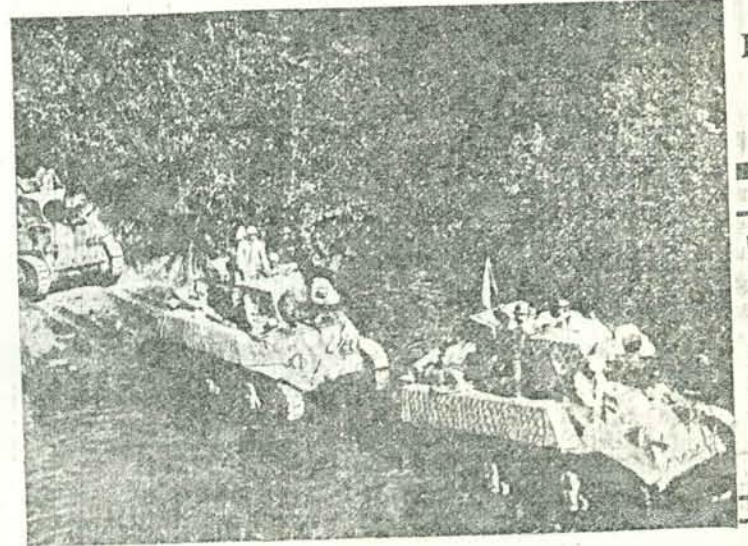
Dr. Carvalho Costa

Acompanhado de Sua Ex.ª Família, encontra-se na Nazaré, a passar a época calmosa, o Sr. Dr. Alexandre de Carvalho Costa, funcionário do Governo Civil de Castelo Branco edistinto professor.

Falecimento

Após doloroso sofrimento faleceu Maria do Rosário Semem a Nisa, de 32 anos, casada com Sr. António Semêdo da Piedade. Deixou um filho menor. As nossas condolências, por tão infausto acontecimento.

A LUTA NA ÁSIA



Tripulados por soldados do exército chinês, tanques e traidores na America, avançam através a Birmânia, em auxílio das forças aliadas que combatem as tropas japonesas. Enquanto a cidade de Bhamo era libertada pelas forças chinesas, Mars Task Force—um destacamento de artilharia e soldados infantaria americanos—combatia o inimigo a nordeste de Madalay.

Dr. Carlos Gonçalves

Para a Nazaré, acompanhado de Sua Ex.ª Família, partiu há dias o Sr. Dr. Carlos Gonçalves, nosso prezado assinante e amigo. Desejamos-lhe férias tranquilas.

Joaquim Dias Loução

e Ernesto Subtil ADVOGADOS Consultas em NISA, aos Domingos

HORÁRIO DOS COMBOIOS (ASCENDENTES)

ESTAÇÕES	Combóio n.º 151 Semi-Directo		Combóio n.º 101 Lusitania-Expresso		Combóio n.º 121 Omnibus	
	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida
Lisboa R.	—	15,25	—	19,20	—	22,30
Entroncamen.	17,07	17,22	21,00	21,05	0,55	1,10
Vale do Pêso	19,32	19,33	23,16	23,16	4,49	5,04
Cast. de Vide	19,56	20,01	—	—	5,50	6,10
Marvão-Berrá	20,19	20,48	23,59	0,13	6,42	7,42
V. Alcantara	21,10	—	0,35	—	8,24	—

COMBOIO N.º 101—A paragem em Vale do Pêso é instantanea. Tem vagon-restaurante entre Lisboa e Torre das Vargens. Circula às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e apenas com 1.ª e 2.ª classes.
COMBOIO N.º 151—Circula às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e faz o serviço das três classes. Não tem vagon-restaurante.
COMBOIO N.º 121—Combóio diário fazendo o serviço das três classes. Tem transbordo em Torre das Vargens.

(DESCENDENTES)

ESTAÇÕES	Combóio n.º 152 Semi-Directo		Combóio n.º 102 Lusitania-Expresso		Combóio n.º 124 Omnibus	
	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida
V. Alcantara	—	9,50	—	5,00	—	19,00
Marvão-Berrá	10,12	10,57	5,22	5,32	19,40	20,50
Cast. de Vide	11,20	11,25	5,55	5,55	21,34	21,55
Vale do Pêso	11,48	11,49	—	—	22,38	23,18
Entroncamen.	14,13	14,38	8,25	8,30	3,00	3,40
Lisboa R.	16,32	—	10,20	—	6,10	—

COMBOIO N.º 102—A paragem em Castelo de Vide é instantanea. Tem vagon-restaurante entre Torre das Vargens e Lisboa. Circula às 4.ª, 6.ª feiras e domingos e apenas com 1.ª e 2.ª classes.
COMBOIO N.º 152—Circula às 4.ª, 6.ª feiras e domingos e faz o serviço das três classes. Não tem vagon-restaurante.
COMBOIO N.º 124—Combóio diário fazendo o serviço das três classes. Tem transbordo em Torre das Vargens.

Anúncios—1500 cada linha, segundo o linômetro de corpo 8. Anúncios permanentes e especiais — contractos especiais. Número avulso—\$50. Números atrasados: 1\$00. A correspondência é dirigida ao Director.

Correio de Nisa

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Assinatura, um ano—26\$00, continente; Colónias e Estrangeiro, com o acréscimo de portes. Não se restituem assinaturas quer sejam ou não publicadas. — Toda a colaboração para o jornal é solicitada.

O Alto Significado duma gravura

Os «Services Nationaux du Tourisme Français au Portugal» distribuíram um cromo de propaganda das belezas naturais e espirituais da grande nação de Além-Pirineus. Num desenho curioso e fino, a que as cores esbatidas fornecem ainda maior beleza, destaca-se a magnífica catedral de Paris, Nôtre-Dame, que o grande professor e artista Louis Réau compara a um gigantesco vaisseau.

Arvores seculares, magestosas e virentes, compõem, num conjunto feliz, o ultimo plano. É uma estatua que parece representar Joana d'Arc, a pastora simples da aldeia de Domremy, que depois foi uma glória nacional, imprime-lhe uma nota entusiástica que nos revela pátria confiada, apesar de tudo, nas suas próprias seivas: É um traço bem vincado da alma francesa, cruelmente ferida, no decurso dos últimos acontecimentos, mas sem dúvida vigorosa ainda e ainda crente na projecção esplendorosa do seu passado que é farol orientador, facho de luz que não se extingue e com que iluminará o caminho do futuro.

Quantas vezes ao contemplar aquele quadro que reclama a França como país de turismo do passado e país de turismo para o porvir, não recordam as paginas douradas da sua História, onde o heroísmo das batalhas se confunde com a Fé, com as fulgurâncias do seu espirito que não morre!

Quantas vezes, aquele desenho simples, mas claro e conclusivo, não faz consolidar a certeza de melhores dias, dum regresso colectivo aos aurifulgentes sucessos da grande e incomparável História da França.

«C'est à Nôtre-Dame—escreveu Raymond Eschaller—qu'ont sonné les plus grandes heures de l'Histoire Française». Foi lá que Filipe de Valois,

depois da sua retumbante vitória em Dassel, entrou a cavalo, rodeado dos seus companheiros de armas, para oferecer à Virgem o arnés de guerreiro.

Alli foi coroado Henrique VI de Inglaterra e por entre as suas maravilhosas e gigantes galerias se distribuíram os estandartes que cobriram de glorias os exercitos nacionais, no tempo do Rei-Sol, o grande Luiz XIV.

Sob as abóbadas da formosa catedral, uma das maravilhas arquitectonicas medievais, se alojaram tropas, quando a «Ligação» orientava o leme do governo. E a lasciva Maillard, celebrada artista da ópera, por lá se deixou conduzir semi-nua, nos dias trágicos da Revolução.

Todas estas idéas nos passam pela mente, em corrida louca, quando contemplamos o quadro artistico dos «Services Nationaux du Tourisme Français au Portugal». E cada vez mais se nos alarga a esperança de novos heroísmos, de novas seivas dispersas.

Nôtre-Dame está de pé; a chama de amor à Patria não se extinguiu nos peitos franceses e por isso mesmo a grande alma da Nação, a sua História e as finuras do seu espirito maravilhoso e gentil não-de-resurgir um dia, com certeza!

CENTRO COMERCIAL DE João da Cruz Rosa

SALSICHARIA, MERCEARIAS e MIUDESAS. Completo sortido de papelaria e géneros alimentícios de 1.ª qualidade. Louças de Esmalte e Alumínio. Fabrico especial de carnes fumadas. — Premiadas na Exposição Distrial de 1931.

Residência em Lisboa: R. Ilha Terceira 7 — 2.º Largo Serpa Pinto, 18-20 — NISA



HORROR!!

Com vénia, transcrevemos de A «Indústria» esta tirada de prosa modelar, devida à pena do nosso Ex.º Amigo e ilustrado professor, Dr. Manuel Gamito, espirito brilhante, que, na sua passagem pela Misericórdia da linda Rainha do Sado, foi raio de luz, nas trevas densas da ignorância e da inépcia.

«Os claustros, os lindos e maravilhosos claustros de Jesus —confrangiam a alma. A ala sul fôra destinada à arrumação da caqueirada velha que havia na casa. Móveis mutilados, castiçais de madeira partidos, velhos esquifes e caixões, de mistura com alguns dos magníficos mármorees da extinta Igreja da Misericórdia, vendida sacrilegamente e ao desbarato, em hora irremediável e triste.

A ala nascente, com a entrada para a Sala do Capitulo que é monumento nacional, e a ala norte, estavam peçadas de roupa encardida, camisas, toalhas e lençóis, que ali enxugavam, pendendo de fios de arame montados em toscos cavaletes de pinho, num arraial de miséria pelintra e arripiante. A fon-

te do claustro, com a taça cheia de erva e de mato, seca e muda, talvez desde a hora em que a última freira clarista adormeceu no Senhor, com duas lagrimas silenciosas a rolarem-lhe nas faces maceradas, na antevisão do que viria a suceder ao velho e nobre mosteiro que a munificência real erguera em tempos áureos, nos terrenos alagadiços do Sapal.

A casa do Capitulo—horror dos horrores—com o seu mosaico lindo e rico de mármore, e as suas paredes azulejadas e o tecto maravilhoso e quasi perdido, estava transformada em arrecadação das coisas mais reles, de envolta com restos de coisas venerandas. A linda sala estava de tal modo atulhada, que mal se podia abrir a porta. E eram enxérgas pódras, imagens mutiladas, cabeças de santos, mais castiçais, mais ferros de cama; aqui, as magníficas esculturas em madeira de um S. João Evangelista e de um S. Vicente, ali um Crucificado, sem um braço, ou com êle despregado da cruz, a suplicar mais uma vez perdão para os iconoclastas que não sabiam o que faziam... Três

Panorama da Guerra NISA

A Inglaterra, das maiores tradições históricas e dos rasgados heroísmos mobilizou para a guerra todas as energias materiais e intelectuais. Sir Ronald... no seu gabinete de trabalho.

Os Festejos Tradicionais da Barquinha

Realizam-se do dia 14 de 21 a 23, do mês decorrendo as tradicionais festas da Barquinha que são promovidas a favor do respectivo asil hospital, pela Santa Casa da Misericórdia.

Nestas festas haverá uma outra terrível e sensacional e nelas tomam parte os Bombeiros Voluntários da localidade e as suas primas Sambini e Colúmbia. Dos programas de variedades, organizados por José de Sá, constam os bailaricos—obra Ramsky e Yolanda e ainda, mais cujo artistas Maria Carmen e Sá.

Manuel Dias Parin

Fazendas de Algodão, da e lã. MIUDEZAS, CALÇADO e muitos outros artigos.

Rua de Júlio Basso 1 — Telf. — 37 — NISA

N.º 3

MARY LAFON

OS CAVALEIROS DO NEVOEIRO

— O senhor tem medo?
— Não, mas andemos, por favor!

— Porque soma iria só a casa do nosso primeiro presidente?...

— Por nada deste mundo, volveu Bonrepos com energia.

— Vamos, vamos, tranquilize-se, somos muitos esta noite, e duvido que os tais Cavaleiros do Nevoeiro ousem prender-nos, afim de coroar as suas proezas.

Como para responder a este desafio, partiu de repente do ângulo da praça de armas um assobio agudo e prolongado. A este sinal, os criados deitaram

fôra os archotes e fugiram gritando, ao passo que os amigos do primeiro presidente se viram de repente cercados por uns poucos de homens, vestidos com compridas casacas pardas, mas aos quais era impossível distinguir as feições, porque um lenço atado sob a barba conservava as abas dos seus chapéus viradas para baixo, e apenas deixava ver as pontas das compridas barbas.

— O dinheiro e as jóias! gritou um deles em voz cava.

Todos se apressaram a executar esta ordem, apoiada pelos canos das pistolas e das lâminas brilhantes dos pu-

nhaes.

Unicamente o antigo capitão de cavalaria ousou resistir. Conservando ainda na sua rija velhice o vigor dos primeiros anos, e dotado duma intrepidez a tôda a prova, recebeu à bengalada os dois bandidos que se aproximaram para o despojar; e se não fôsse o Miguel de Bonrepos, que se agarrava a êle com o ardor do desespero, teria tirado a espada e sairia provavelmente vencedor da luta, mas não podendo desembaraçar-se do gordo tesoureiro, atacado por todos os lados, foi esmagado pelo número e caiu às punhaladas, no momento em que os amigos, em lugar de correrem em seu auxílio, fugiam amedrontados, e tão depressa como os criados.

II

O BAILE

Em casa do sr. Malartie de Montricoux, presidente do tribunal superior, ninguém suspeitava dessa catástrofe.

A festa do primeiro magistrado que começara à hora marcada, — porque os nossos pais, a quem uma ordem superior regrava a vida, eram pontuais como molas de relógio, — brilha em todo o esplendor nobre e sério.

A flôr da sociedade apertava-se nos vastos salões do palácio ricamente cobertos de tapetarias bordadas em seda de Montauban, e decorados com retratos de Rigaud e outros de grande preço. Dos altos tetos dourados pendiam lustres alemães, cujo cristal resplandecia aos clarões de milhares de velas.

Os tapetes de Gobelins, mais deslumbrantes de serem calcados p'uma feição de sapatos de brocado com fôr e umas las de ouro e saltos vermelhos apresentavam por tôda a parte as suas rosadas e vivas cores permitidas e sentadas nas cadeiras de madeira amarela e nos sofás de veludo da côr de rosa, estavam incertos e locais, como as flôres dos os titulos nos vasos da China, as elegantes da cidade e a primeira breza de Généralité.

Defronte, viam-se de pé numa altitude respeitosa, magistrados vestidos de preto e os nobres com casaca agalados de ouro e prata, e as cabeleiras empoadas, e grandes rendas.

(Continua)

O exterior da sala de velha Ada, que